

01 NOV 1996

POLÍTICA

ACM, candidato do Planalto

O ministro Sérgio Motta diz que o candidato do governo à presidência do Senado é o senador baiano Antônio Carlos Magalhães, do PFL. Com isso, a família Magalhães adquire extraordinário poder político. ACM na presidência do Senado e do Congresso e seu filho, deputado Luís Eduardo Magalhães, ocupando um ministério político no governo, tão logo deixe a presidência da Câmara. E com o projeto da reeleição pode acontecer um fato extraordinário: ser aprovado em janeiro na Câmara, tendo o deputado Luís Eduardo Magalhães como seu presidente e, em fevereiro, pelo Senado, tendo como seu presidente o senador Antônio Carlos Magalhães. Isso mostra a importância política que o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso resolveu dar à família Magalhães no seu governo.

Se estas informações estiverem corretas, como parecem estar, Antônio Carlos conseguiu uma proeza política: ser apoiado, como candidato à presidência do Senado, tanto por FHC como pelo prefeito Paulo Maluf que, no momento, têm projeto políticos conflitantes. Ontem, o senador gaúcho Pedro Simon, no PMDB, esteve no Palácio do Planalto e ouviu de FHC a declaração de que não vai interferir nas eleições para a presidência do Senado. Não podia ser outra a sua afirmação. Nenhum presidente diz o contrário mas, de forma indireta, faz chegar aos canais competentes sua palavra de definição, que tem influência política decisiva.

O senador gaúcho José Fogaça afirma que o partido precisa se preparar para a disputa de plenário, como única forma de evitar a perda

da presidência do Senado para o senador Antônio Carlos Magalhães, do PFL. E o nome que Fogaça apresenta como candidato é o do senador goiano Iris Rezende. Há o receio de que FHC dê um Ministério a Iris e encontre uma forma que acomode José Sarney e Jáder Barbalho, fazendo-os desistir de brigar contra a candidatura de ACM. Nesse caso, prefetiza o senador Pedro Simon, seria o fim do PMDB como partido. Refletindo essas preocupações o senador Pedro Simon foi ao seu colega Iris Rezende, a quem fez a seguinte advertência.

- Iris, tu precisas te definir. Dizes por aí que preferes ser ministro a ser presidente do Senado. Se quiseres a presidência do Senado, tens de ser só candidato à presidência do Senado. Tu não podes ser ministro às minhas custas...